

“ _____, LOGO EXISTO!”

REFLEXÕES SOBRE A EXISTÊNCIA HUMANA
produção literária dos alunos
do 8º ano A 2019

existir Sossogo
Nem Sei
Iogurte
Reflito sobre
Sou Consumo
Amigos
Desejo
Vivo
Sonho

Ergo Sum

Coleção Pequenos Autores da Ilha

**“_____ , LOGO EXISTO!”
REFLEXÕES SOBRE A EXISTÊNCIA HUMANA**

**Produção Literária dos Alunos do 8º Ano A
2019**

Sumário

AGRADECIMENTOS	5
APRESENTAÇÃO	7
Sonho, logo existo.....	9
Consumo, logo existo.....	10
Desejo, logo existo.	11
Mato, logo existo.	12
Compro, logo existo.	13
Nem sei se existo.....	14
Crio, logo existo.....	15
Existir.....	16
Penso, logo não sei se existo.....	17
Tô nem aí, logo existo.	18
Sou, logo existo.	19
Vivo, logo existo.	20
logurte, logo existo.	21
Vivo, logo existo.	23
Toco, logo existo.	24
Logos. Não existo.	25
Sinto, logo existo.....	26
Amo, logo existo.....	27
Sinto, logo existo.....	28
Jogo, logo existo.....	29
Vivo, logo existo.	30
Tenho amigos, logo existo.....	31
Penso, logo não existo.	32
Tenho sossego, logo existo.	33

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos alunos, à professora Juliana Rabello e a toda equipe da Escola da Ilha. Sempre aprendo muito com todos.

André Padilha
(Professor de Filosofia)

APRESENTAÇÃO

Este projeto começou a partir de uma pergunta: O que define nossa existência? Quando os alunos se depararam com a afirmação cartesiana "Penso, logo existo", a qual sugere que a existência humana seja fundamentada pelo pensamento, eles refletiram e foram desafiados a dar suas respostas pessoais.

Como o grupo aprendeu sobre crônica e sátira, foi dito que era possível usar esses gêneros literários para compor seus textos.

Boa leitura!

André Padilha
(*Professor de Filosofia*)

Sonho, logo existo...

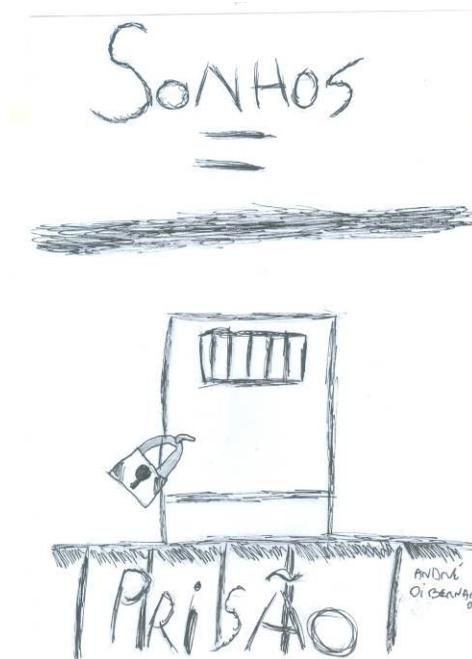
Sonhar... Eu sonho, tu sonhas, ele sonha...

É uma coisa tão ruim... Bom, é o que eu acho (ironia), mas não é o caso. No sonho, você é livre, praticamente livre, pois o que dá limite é a sua imaginação e nada, mais nada.

Nós não queremos você livre, sentindo a liberdade para sonhar. Queremos uma pessoa que não EXISTA! Ainda há pessoas que falam sobre o sonho ser uma coisa boa, leve, prazerosa, agradável, e... Isso é um absurdo! Não é?

Todos buscam controlar seus sonhos para achar que têm poder sobre sua liberdade mental, mas é praticamente impossível, porque você é influenciado pelo externo. O sonho é muito procurado, e você não percebe que você pode! Só tentar...

Por André Di Bernardi



Consumo, logo existo.

“As megacorporações estão por trás de tudo”, milhares de pessoas falam isso, porém, não sei se é verdade.

Eu consumo, eu compro, eu como.

Milhares de dólares, mas isso não importa.

Se eu não compro, eu não estou no sistema, eu não existo.

Eu posso não comprar, não baixar, não pegar...

Mas, de qualquer forma, eu consumo, eu respiro, eu bebo água e como folhas, ou seja, eu existo.

Eu coloco e tiro, consumo e produzo, sem parar, sempre a respirar. Eu consumo o tempo e o respeito.

Este papel está sendo consumido; este lápis e vocês, pois estamos todos morrendo e vivendo, consumindo nossas células, nosso corpo.

Quando morrermos, também consumimos, basta você saber o quê.

Por Arthur Stelle



Desejo, logo existo.

Ah!... O desejo, aquele que um dia convenceu Eva a provar o fruto proibido; aquele que te convence a pegar um último doce depois do jantar; o mesmo que destrói grandes empresas, brincando com sonhos de riquezas de seus donos.

Definir o desejo é algo complicado, pois mesmo que a palavra tenha, sim, o seu significado, ela vai muito além disso: do que uma nomenclatura em um dicionário. Alguns dos que tentam definir o desejo acabam chegando em “A vontade de saciar um gosto” ou algo parecido, mas, nesse quesito eu tendo a concordar muito mais com Epicuro, que uma vez disse “O desejo é a causa de todos os males”, pois, realmente, o que faz os políticos roubarem? O que faz os assassinos matarem? O que faz o mundo girar, indiretamente? Isso mesmo: o desejo; seja ele de enriquecer, de sentir prazer ou o que for.

O Desejo me corrompe. Ele me engana para que eu precise de coisas irreais e supérfluas, e eu sou humilde e ousado o suficiente para dizer que não sou só eu, eu torno esse problema universal e trago esse dilema moral para a raça humana. E agora ou vos falo, leitores, o desejo é a nossa essência, ele que nos corrompe, ele que brinca conosco, ele nos tem em suas mãos, ele nos faz humanos.

Por Bernardo



Mato, logo existo.

Você, COM CERTEZA, NUNCA matou um mosquito que estava te irritando, ou pisou numa formiga, mesmo sendo sem querer. Nós temos uma raiva um pouco mais específica com alguns insetos por eles realmente serem irritantes, mas não tira o fato de todos nós sermos “máquinas de matar”. Por exemplo, nós matamos animais para fazer roupas e nos alimentar; usamos agrotóxicos para defender nossas plantações de insetos, com a consequência de desenvolvimento de doenças à possível poluição de algum rio próximo. Você pode até ser apenas um consumidor, porém não tira o fato de você necessitar dessas ações para sobreviver.

Acabamos até nos matando com os agrotóxicos, com o risco de você comprar algo mal lavado e passar bem mal; armas que criamos que estão sendo usadas constantemente contra nós mesmos, sendo que era para estarmos do mesmo time; cortamos árvores para produzir papel, mobília, casas, etc.

Isso está na nossa história, e não podemos fazer nada para mudá-la. Nós matamos para chegar até aqui, matamos para sobrevivermos.

Por Caetano Luiz Pereira

Compro, logo existo.

“Compro, logo existo”, ou “compro, portanto sou”. Vivemos num mundo onde o ter é mais valorizado que o ser. Comprar é o que faz a pessoa.

Abordar este tema é meio complicado. Mas, tudo parece girar em torno de “marcas”, viagens, dinheiro. Quem tem a roupa mais cara, o melhor celular, o carro do ano e tudo mais que o dinheiro possa comprar.

E, assim, o “ter” cria uma hierarquia. Nas escolas e na sociedade, quem tem menos sofre *bullying*, é rejeitado. O que tem maior valor são só coisas, bens materiais, como, por exemplo, a casa e o vestuário. Teu patrimônio, onde moras, e as condições que possuis dizem quem és.

Vamos pensar assim: um mendigo mora na rua, certo? E por que ele é visto como diferente das outras pessoas que têm uma casa bem simples? Aqui já existe um certo olhar diferente: por ter a casa, está um degrau acima.

E, hoje, precisamos andar com alguma coisa que comprove que você existe, se tu andares sem, por exemplo, a carteira de identidade (que é paga) e a polícia te parar, já és considerado um não cidadão. Então, com isso, chegamos à conclusão de que, hoje, corremos o risco de precisarmos “comprar” nossa existência.

Por Eduardo Miguel

Nem sei se existo.

Descartes e seu amigo estavam conversando quando Descartes solta sua famosa frase:

- Penso, logo existo.

- Discordo, meu caro, acho que ou nada, ou tudo. Podem provar que nós existimos. Por exemplo, você não consegue provar que eu não estou tomando um copo de chá.

- Já foi provado há muito tempo, com a alegoria da caverna.

- Não estamos numa caverna, René! Nós somos livres para buscar conhecimento e não sermos enganados.

- É aí que você se engana, meu caro, nós não somos e talvez nunca seremos livres, pois tudo nos controla: nossos pais nos controlam, a igreja nos controla, os costumes nos controlam.

- Essas coisas apenas nos controlam, pois nós não queremos sair da nossa zona de conforto.

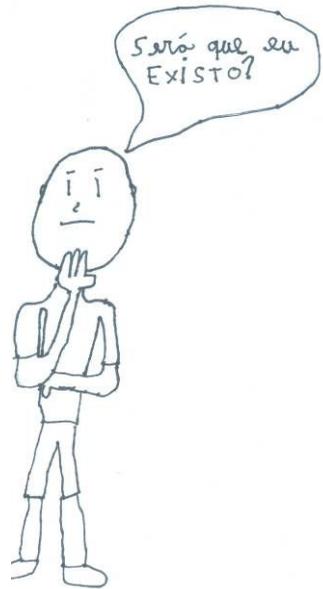
- Discordo, meu caro, não é que nós não queiramos sair da nossa zona de conforto, nós, na verdade, não podemos, pois nós somos controlados por Deus ele nos quer assim.

- Não, meu amigo, Deus não nos controla, pois ele nos deu a inteligência para termos livre arbítrio e não dependermos dele.

- Vamos parar com isso, amigo. Nós podemos resolver isso com o grupo depois.

- Ok, meu caro!

Por Eduardo Sampaio



Eduardo Sampaio

Crio, logo existo.

*COM UM PAPEL, FAÇO UM ESPAÇO
E COM UM LÁPIS, FAÇO UM MUNDO*

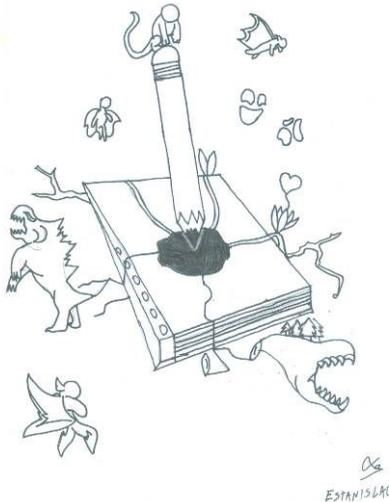
É isto que eu faço, é isto que farei: exponho minhas histórias, crio novas ou deleto com a borracha. Isso é o que amo e dedico para aperfeiçoar meu talento, para uma tela como papel e caneta como lápis, mas isso não me prejudica, ajuda.

Estrelas virando fadas, montanhas virando lagartos, frutas virando animais, bactérias virando metais ou objetos virando humanos, isso existe no meu pensamento e interpreto em forma de desenhos digitais ou simples. Crio tudo em papel, libera-me do caos e isso eu amo...

Meus companheiros ficam perplexos pela minha arte, e isso me deixa feliz, porque eu vejo como evolui e desenvolvo minha arte para poder transmitir várias emoções: raiva, tristeza, alegria, nojo, etc...

Eu não vou desistir, pois isso me deixa único dentre todos, e eu penso que se crio, eu existo.

Por Estanislao Gonzalez



Existir.

Era uma vez um serzinho pequeninho perdido no meio do universo. Mal sabia ele que seria o ser mais poderoso e mais adorado de uma grande civilização.

O serzinho admirava a perfeição das galáxias e pensou "eu quero criar coisas tão perfeitas quanto aquelas", e as fez. Criou uma planetinha com belos oceanos, florestas e seres. Seres que seriam tão inteligentes que criariam sua própria civilização. Tão inteligentes que criariam vidas de metal. Depois de um tempo, o serzinho, que era chamado de Deus, percebeu um homem, que disse "Penso, logo existo", e o serzinho lhe respondeu: "Você existe porque eu o criei". Então, será que "Fomos criados, logo existimos" seria a frase certa? Talvez sim, talvez não.

Indignado, o serzinho pediu a uma de suas criaturas, um professor, para que seus alunos provassem sua existência. Uma aluna pensou, então, que ela existia simplesmente por estar ali. E, assim, ela disse "estou aqui, logo existo".

Por Helena Silveira



Penso, logo não sei se existo.

Aqui estou eu, neste exato momento, sentado em minha carteira; pensando em como fazer este texto em forma de crônica, com a proposta de substituir a famosa frase de Descartes: “Penso, logo existo” por “alguma coisa, logo existo”, ou seja, algo que, em minha opinião, comprove a minha existência.

Depois de pensar um pouco, questionei: “Existe mesmo alguma coisa que comprove ou que faça com que eu exista?”. Se Descartes não entendia a matemática como uma verdade, porque, para ele, podia ser questionada com a existência de um deus enganador, esse deus não poderia enganar o meu próprio pensamento ou poder controlá-lo?

Descartes, assim como qualquer ser humano, possuía um pensamento e imaginação para questionar qualquer coisa. Assim como ele imaginou um deus, um ser divino, que nos engana, a ponto de questionar a própria MATEMÁTICA. Eu, por exemplo, poderia imaginar que Deus programou a mente humana para “entendermos” que estamos pensando. Ou que Ele, de alguma forma, engana e manipula o meu próprio pensamento. Durante a história, vários povos imaginaram deuses e outras divindades para explicar não só a nossa existência, mas tudo.

Já que podemos pensar, isso faz com que a gente possa imaginar e criar em nossas mentes coisas que possam duvidar de tudo, mesmo que não sejam “reais” ou “verdadeiras”, criando, então, a incerteza de nossa existência.

Depois de terminar esse raciocínio, me certifiquei sobre esse pensamento; e eu aprovei. Depois, perguntei ao professor sobre uma ideia de um título, e ele concordou. Agora, pensei, é só colocar no papel; então comecei a escrever...

Por Jacob Loch



Tô nem aí, logo existo.

Tô nem aí para nada. Toda hora, sempre que acontece algo corriqueiro, bem irritante, como, por exemplo, ser socado na escola, xingado e agredido verbalmente “de boas”, levar “uns tapa e pá”, então só que aí, aí eu... Nem ligo.

Aliás, não me importar com nada é minha motivação para viver - espera aí, se eu tenho uma motivação... Quer dizer que... Eu me importo com minha vida, logo, eu ligo para alguma coisa.

Parece que eu vou ter que recorrer a não ter mais motivação, mas isso seria um motivo para não ter motivos! Mas, e se eu não pensar mais, não precisaria ligar para ninguém! — Estado vegetativo ou coma seriam uma boa! Viveria tranquilo como uma pedra, se bem que pedras não têm vida...

Mas, se eu não fizer nada, eu não existo?

Por José Vinícius Santos



Sou, logo existo.

“Sou, logo existo”, estranho, né? Mas, vamos tentar filosofar comigo sobre isso. Se não estiver em um dia bom, tente se conectar comigo, com o que estou tentando trazer e fazer...

Como saber quem sou?

Tentar se descobrir é algo muito complexo, difícil e leva muito tempo (eu mesma não sei quem sou ainda). Acho que, pelo que já me falaram, uma hora você cansa de procurar pelo que você é, mas, começa a tentar entender o porquê da sua existência, o que te faz feliz e, quando vai descobrindo isso, você automaticamente vai descobrindo quem você é.

Como não imitar as outras pessoas?

Não imitar as outras pessoas acaba sendo muito difícil, pois, desde pequenos, temos nossas inspirações, como: mãe, pai, avó, avô, prima, primo... Às vezes, pode não ser de propósito, mas acabamos imitando certas coisas sem querer e sempre vai haver alguém que goste das mesmas coisas que você, mas nunca exatamente igual. Às vezes, essas pessoas que estão nas redes sociais (por exemplo) parecem ser “perfeitas” e por isso, às vezes, acabam servindo de inspiração para muitas pessoas. Afinal de contas, todos queremos ser perfeitos, então quase sempre acabamos imitando as pessoas alheias.

3- Ser feliz sendo você mesmo...

Se descobrir é difícil, e ser feliz consigo mesmo pode ser mais ainda; mas, a partir do momento em que você quer amar a si mesmo em primeiro lugar, já está indo pelo caminho certo. Algumas opções para que a sua felicidade seja atingida mais rápido são: parar de se comparar às outras pessoas; descobrir que você é incrível do jeito que é e que nada e ninguém podem falar nada nem discordar de você. Seja você e exista!



Por Julia Marina Gonçalves Cabral da Silva.

Vivo, logo existo.

Se pararmos para pensar se viver é existir, então morrer é não existir? Quem disse que morrer é perder tudo?

Eu *disagree* porque se acreditamos em uma existência chama Ceifador ou Dona Morte (ou morte propriamente dita), há alguém "vivendo" para fazer a morte... Então, podemos concluir que a morte pode ser uma "transição", em que a alma se separa do corpo. A alma, ou existência, pode ter uma transição para o local "chamado" Multiverso do Reverso.

Quando morremos lá, podemos ter diferentes finais de vida, como nascer na espécie chamada *homo-sapiens*, ou ter um final diferente ou oculto como um elefante, tigre, macaco, cobra, etc..

Mas, o que é viver? Qual o conceito? Qual a razão de viver? Será que há um objetivo de vida, ou será tudo uma grande farsa?

Bem, vou ter uma filosofia própria, mas você pode discordar. Para você, o que é viver? Ter fama, ser reconhecido, ser lembrado pela obra de ter existido? Mas, realmente é isso sua "missão" de existência? Para você pode ser isso, mas o problema é seu porque se não conseguir, pode causar depressão, causar o suicídio. E pensa que pode ter isso como Leonardo...? E, assim, ter uma forma de satisfação de ter existido, é isso que define a existência? Mas, realmente você acredita nisso?

Tenho dó por isso e vou falar que, normalmente, você pode ser um fracassado e ser algo que se acha inútil, mas a minha filosofia é outra: eu creio que ter uma filosofia própria e fazê-la em atividade seja algo muito bom e importante, cada um tem uma filosofia de vida.

Normalmente, uns 50% das pessoas que criam sua própria filosofia a exercem, mesmo que seja idiota. Para você, pode ser algo incrível, e isso é a razão de estar vivo e formas diferentes de vida.

Mas, eu não critico os 50% que têm suas próprias filosofias, mas os outros 50% que acreditam em ter reconhecimento de sua própria existência considera se um 'ego' de si mesmo pense que você é único e tem claro suas influências.

Por isso, tenho a minha própria opinião. Então, o problema não é meu se entrar em depressão e assim ter orgulho de si mesmo (não em exagero), e assim sentir uma nova sensação de vida e ter uma visão diferente em que haverá uma forma diferente de sensação de vida, assim você mesmo é o único que pode descrever a sensação.

Creio que entenda, se não entendeu, leia novamente.

Por Kaiki Yoshino

logurte, logo existo.

Certa vez, no início dos tempos, os Deuses celebravam a criação do suprássumo dos planetas. Haveria uma civilização perfeita em sintonia com todos os Deuses, e esse planeta se chamava “5486254dag6hh”, mas se pronunciava “Albin”. Durante a grande festa, houve uma interação interessante entre o Deus da criação e o Deus do logurte. Ambos estavam extremamente embriagados, e a conversa foi mais ou menos assim:

- Sabe o que é o melhor de tudo isso?

- Falou o deus do iogurte, gesticulando com as mãos.

- O quê? - Respondeu o Deus da criação.

- Eu sou uma divindade, que vai ser adorada durante apenas 3 anos, durante toda a existência do planeta. - Disse o primeiro Deus, deprimido, de certa forma.

- Eu já sei! E se nós dois criássemos um mundo novo? E já que somos nós dois que estamos fazendo isso, logurte, ia ser simplesmente a razão dele existir! - Gritou, enquanto levantava o seu copo de bebida para cima, com um de seus milhares de braços.

- SIM! Mas... qual vai ser seu nome? logurte? - Replicou o outro.

- Não... É muito óbvio, que tal Terra?

- Nada a ver, cara, mas pode ser, eu gostei.

- Mas vamos fazer um diferencial: todos os habitantes inteligentes vão se odiar, e vamos aparecer lá só de vez em quando, de maneiras bem misteriosas, que daí eles vão se questionar se nós existimos ou não! __ Riu o deus, como se o que falara fosse de fato engraçado.

- Interessante! Mas eu estava com uma outra ideia... Vamos fazer assim: tem esses caras, “filósofos”, vai ser o nome deles, que vão passar a vida toda pensando nas respostas da vida, só que cada um vai ter uma visão diferente das coisas, o que vai deixar tudo mais confuso, ao invés de claro. Tá me entendendo?

- Sim...

- Aí vai ter esse cara, que vai dizer: “penso, logo existo” em algum ponto no tempo, já que, para ele, o fato de ele estar pensando, prova sua existência.

- Ok, acho que entendi.

- Só que daí, uns 200 anos depois, vai ter um pirralho que vai ter que escrever um texto em volta da filosofia desse cara aí que vai ficar famoso

com essa teoria horrível dele. A reviravolta vai ser que, esse menino, vai conseguir transcrever exatamente a conversa que a gente está tendo agora, e vai acertar tudo!

- Aí, ele vai ficar famoso?

- Eu acho que ia ser mais engraçado se a teoria dele fosse totalmente esquecida. Imagina só! Em vez de “penso, logo existo”, a resposta da criação é tão simples quanto “logurte, logo existo”

- Adorei, adorei. Vamos para a criação do planeta!

O Deus da criação bateu suas mãos e, então, começa-se uma sequência de eventos que ocasionam na criação de um pequeno planetinha, chamado “Terra”.

Por Kalkin Weiss



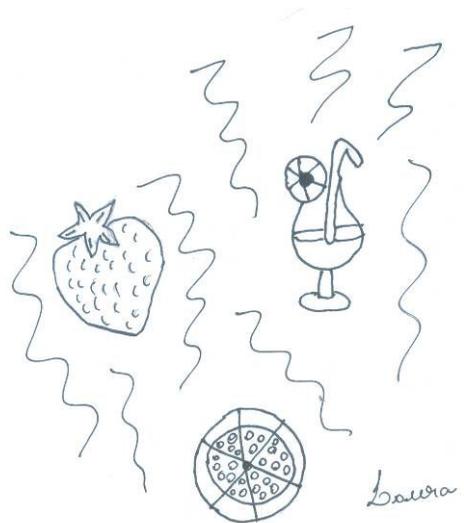
Vivo, logo existo.

Viver, para mim, é ser feliz, sorrir, chorar, lutar, ser forte e estar preparado para tudo, pois tudo pode acontecer a qualquer momento. Na vida, existem coisas boas e ruins, que estão com a gente sempre. Seja pessoas, energias...

Viver, para mim, é uma coisa maravilhosa. Sentir aquele vento no rosto; comer aquela comida que amo; flertar com a pessoa por quem estou apaixonada e ficar com a família: isso tudo me faz sentir tão bem, que agradecer a Deus, todos os dias, pela vida que tenho é uma das melhores coisas. A vida é realmente um grande ciclo de coisas e acontecimentos. Existem tantas coisas boas que me fazem feliz, mas também nem tudo é um mar de rosas.

Como eu disse, temos que estar preparados para tudo nesta vida, pois coisas boas acontecem, porém, não é sempre assim. Chega um momento da vida em que a gente começa a entrar na adolescência e ter que começar a ser mais independente. A adolescência é exatamente a fase da vida em que eu estou. Não ser mimada como eu era quando criança é um pouco chato, confesso. Mas, eu também sei que tenho que fazer as coisas sozinha se quiser conquistar algo. Mas, é óbvio que a parte difícil da vida não é só a adolescência. A família, por mais que seja uma coisa boa, também é bem complicada, pois existem muitas brigas que podem acontecer diariamente. Confesso que, mesmo que eu ache impossível isso, se na sua família não existe nenhuma briga, acredite... Você nasceu privilegiado.

Viver, com certeza, é uma grande alegria para mim. Senhor, muito obrigada por me ajudar com minhas dificuldades e me proteger sempre.



Por Laura Gonçalves

Toco, logo existo.

Toco, tocar, ser tocado pode ser de várias maneiras. Podemos nos tocar por uma palavra ou músicas que escutamos, ou pelo tato mesmo. Sei que existo porque o que eu escuto ou o que eu toco me fazem me sentir viva. Tocar em alguém, ser tocado por alguém: isso me faz ficar próximo do outro e enxergar que eu existo e que não sou sozinha nesse grande mundo.

Por Lívia Gutierrez



Logos. Não existo.

Um senhor humilde, em uma deliciosa tarde de domingo, cuidava de suas formigas. Sim, é exatamente isso: formigas! Ele era fascinado por elas, amava vê-las trabalhar, observar a estrutura do formigueiro, como elas se organizavam e até como guardavam alimento.

Um senhor e sua criação de formigas - "criação de formigas", nome curioso não? Quando falamos criação, nós estamos nos referindo a esse humilde senhor ter criado elas, como criar uma nova cor, ou pelo fato de ele controlar, monitorar e poder manipular ou matá-las a qualquer segundo?

O que eu quero que você pense é que nós, neste pequeno mundo em meio a um universo tão gigantesco, não somos diferentes.

Em meio a esse mundo tão perfeito por si só, onde a natureza executa um ciclo que de todas as maneiras se completa, qual o sentido de nós, seres humanos, dentro dele?

Entre tantas causas e perfeições, é impossível que não haja uma força maior por trás disso, assim como o senhor alimenta as formigas e faz com que elas não morram, deixando tudo perfeito; com nós, seres humanos, não é diferente.

Assim como as formigas desse senhor, nós só existimos pela fascinação e pelo divertimento dessa força maior. Seres que são facilmente manipuláveis como um experimento. Eles são programados; eles não existem; eles têm uma consciência que exerce um propósito. O que isso significa? Isso significa que exercemos um propósito desejado por essa força maior, atendendo sua vontade apenas em sua própria consciência.

Você pode me perguntar: mas, quem nos programa? E eu lhe respondo: o ego. O ego do criador que nos controla e nos manipula, pois ele nos programou para si mesmo, para seus interesses próprios.

Esse ser superior em que acreditamos, seja lá quem ele for, além de individualista, ele faz com que nós existamos, porém, apenas em sua cabeça, mas na nossa, puro código baseado em egoísmo, onisciência, onipotência e onipresença. Em outras palavras, nosso suposto criador.



Por Lorenzo Serra

Sinto, logo existo.

Bem, vou explicar por que eu acho isto... Uma vez duas amigas minhas brigaram, então fui conversar com elas e falei que elas tinham que sentir tudo: raiva, tristeza... Mas, eu também falei que era bem melhor elas esquecerem isso e ficar juntas, sentindo felicidade, se divertindo, rindo e etc., e elas não escutavam... Sentiam raiva uma da outra ao invés de se perdoarem.

Então, eu cheguei à conclusão de que, se você não sente algo, você provavelmente não tá vivo porque, independente de qualquer coisa, você sempre estará sentindo algo: raiva, tristeza, alegria, tédio, medo, saudade... Ou calor, frio e etc. Você apenas está sentindo.

Às vezes, a gente fala: “ Ai! Eu tenho raiva daquela pessoa”, mas nem sempre é raiva, pode ser saudades dela. Então, pense antes de fazer algo, pense no que você vai sentir depois, ou pense no que a outra pessoa vai sentir; porém, acima de tudo, sinta e deixe seu corpo sentir tudo o que tem pra sentir.

Por Maria Eduarda Guimarães



Amo, logo existo.

Todo mundo ama alguém ou até alguma coisa: sua família, seus amigos, seu cachorro ou até fazer algo como algum esporte.

Na realidade, o que é amor? Em que momento da vida aprendemos isso? E quem nos ensinou?

A única coisa que sabemos sobre amar é a sensação. Cada pessoa sente diferente, mas todo mundo concorda que é uma sensação maravilhosa, como se todos os problemas do mundo sumissem quando estamos com alguém ou fazendo algo que amamos.

Afinal, se a gente não gostasse de nada, a vida não faria sentido. Imagina não amar nada nem ninguém, parece uma loucura, certo? Porque é mesmo uma loucura, então sabemos que amamos algo.

Por Melissa Correa

Sinto, logo existo.

Num dia de sol, dois amigos se esbarraram:

- Descobri uma coisa: se eu peso, logo existo.

E o amigo disse:

- Mas você tem que sentir antes.

- Como assim?

E o amigo continuou ...

- Você pensa num livro, ou você sente fome, ou você pensa que está com fome.

E o outro amigo disse:

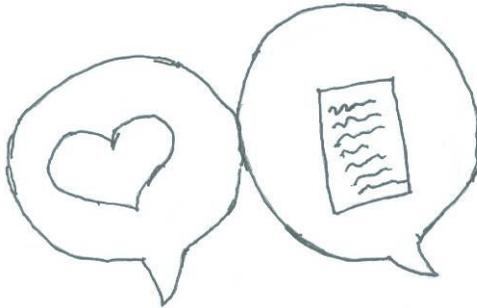
- Acho que você tem razão: para eu existir, tenho que sentir.

E o outro disse:

- Vamos comprar um lanche? Acho que estou ficando com fome.

- Vamos, sinto minha barriga roncar...

Por Nina Frida Bona Paz



Nina

Jogo, logo existo.

Eu gosto de jogar. Às vezes, eu sou bem competitivo e posso passar horas jogando sem perceber. Meu pai sempre fala que eu deveria largar os jogos e estudar, mas eu não gosto de estudar, gosto de jogar e de assistir TV. Recentemente, eu venho assistindo bastante Netflix, porque eu também me divirto assistindo, diferente de sair de casa.

Todo dia eu jogo com meus amigos, e de novo, meu pai fala pra eu soltar o controle e sair pra passear na rua; mas, quando eu saio da escola eu já passeio na rua pra voltar pra casa, então eu não preciso e eu também não gosto. Ficar dentro de casa comendo “miojo” e jogando videogame é o que eu faço, não ir pra praia ou pra um parque de diversões.

Eu só me sinto bem, confortável. Às vezes, eu passo raiva, mas faz parte né?

Sempre jogo *online* com meus amigos no computador, mas quando eles não estão jogando, ou não podem, ou não querem, eu vou até o meu console, ligo o jogo, e jogo alguma coisa *offline*, é a melhor coisa do mundo.

Por Pedro Henrique Benites

Vivo, logo existo.

Mesmo que nós sejamos um jogo - com alguém lá em cima criando-nos como bonecos - ou até robôs, criados pelos maiores cientistas, estamos vivendo os momentos de agora, de ontem, de hoje, e aprendendo a viver o presente.

Não tentar mudar alguma atitude do passado, ou querer chegar logo ao futuro, primeiro precisamos viver o momento de agora, aceitar a vida como ela é, e que não podemos mudar isso, não deixar a parte boa da vida para trás, viver esse presente com calma, e sem pressa com o que vai acontecer amanhã.

Estou agora aqui, me tocando, sentindo meus dedos no lápis, tocando no papel, minha cabeça raciocinando, meu sangue correndo dentro do meu corpo, meu coração batendo, estou vivendo o agora!

Não podemos mudar isso. E mesmo que seja um jogo, amanhã podemos morrer, e não ter aproveitado o que temos no momento de agora. Viver, logo existir.

Por Sara Freitas



Tenho amigos, logo existo.

Meus amigos são como minha família, como se fossem meus irmãos. Eles me ajudam em tudo do que eu preciso. Sempre que estou triste, sempre que tenho algum problema, eles me ajudam mesmo que seja algo que, se eles se envolverem, possa prejudicar eles também. Mas, mesmo assim, eles se metem no meio pra me ajudar sabendo das consequências disso.

Sempre que eu estou triste, eles colocam um sorriso no meu rosto pra alegrar meu dia com as palhaçadas deles (risos). Você pode ter muitos amigos na sua vida, mas num momento certo da sua vida, você vai perceber quem são os seus amigos de verdade: aqueles que nunca vão te deixar, mesmo que você esteja no fundo do poço.

Aqueles com quem você vai poder contar para tudo mesmo. Enfim, com meus amigos, logo existo.

Por Théo Godoy

Penso, logo não existo.

E se o mundo não existe? E se só fizesse parte da minha imaginação, ou um ser superior que controla meus pensamentos para eu pensar que existo?

Talvez seja tudo parte da minha imaginação, e as pessoas que existem, eu só as tenha imaginado para não me sentir sozinha.

E se isso está tudo dentro dos meus pensamentos? Talvez isso signifique que eu não exista nem você.

E se as pessoas, mas não só elas, mas também os oceanos, os peixes, os restos dos animais e plantas não existissem? Então, onde eu estou de verdade?

Talvez eu seja um cérebro voador no espaço.

Por Vitória Zotti Vieira



Tenho sossego, logo existo.

Já vai fazer três anos que eu estou sem sossego. Bem, contando os dias que estive na casa da minha avó, não consigo ter sossego com tanta coisa se acumulando em minha vida, principalmente nos últimos dois anos (o primeiro e o segundo, no caso) com o divórcio da minha mãe e do meu pai, assim acarretando a depressão e a crise de pânico nela; assim eu tendo que me virar na maioria das vezes e, às vezes, cuidar dela. Isso me deixava altamente estressado e nervoso na maioria das vezes.

E também na hora de ir à casa dos meus avós eu tinha que cuidar do meu primo mais novo. Quando eu pensava que estaria livre de obrigações, surgiam mais e mais para eu cuidar e ter que fazer essas coisas. Se eu não me engano, teve uma época da minha vida que eu morei na casa da minha vó; em um tempo, quase fiquei com depressão e tive até que ficar uma semana sem ir à escola.

Hoje em dia, eu consigo ter mais sossego, ser mais feliz, ter menos obrigações dentro de minha casa, porque as coisas estão mais calmas e mais fáceis. Agora eu nem sei mais o significado de tristeza dentro de minha casa, porque minha mãe vai se casar com um cara incrível, legal e gente boa. Também estou conseguindo fazer tarefas (o que antes eu não conseguia fazer direito), ando tendo meu espaço pessoal e até, às vezes, vejo meu pai - o que antes não fazia por ter medo do que ela faria sozinha em casa sem minha companhia, para impedir ela de fazer alguma besteira com ela mesma.

Resumindo, minha vida melhorou muito de um ano para cá, e é ótimo eu estar no dia de hoje comparado há três anos. Fico orgulhoso por essas mudanças.

Por Yan Manoel Goulart





Alunos do 8º ano A

ANDRÉ PEDERNEIRAS DI BERNARDI
ARTHUR STELLE DE SOUZA BOECHAT
BERNARDO RUSCHEL ECHART
CAETANO LUIZ PEREIRA
EDUARDO MIGUEL RZATKI MORRO
EDUARDO SAMPAIO
ESTANISLAO GONZALEZ DE KEHRIG BALSEIRO
HELENA SILVEIRA PRUJANSKY
JACOB LOCH DE OLIVEIRA
JOSÉ VINICIUS DA COSTA SANTOS
JULIA MARINA GONÇALVES CABRAL DA SILVA
KAIKI YOSHINO
KALKIN WEISS
LAURA CAROLINA GONÇALVES

LIVIA SIQUEIRA DA SILVA GUTIERRIZ
LORENZO CONTI SERRA
MARIA EDUARDA GUIMARÃES FANKA
MELISSA VASCONCELOS CORREA
NINA FRIDA BONA PAZ
PEDRO HENRIQUE BENITES CAMARGO
PRISCILLA SILVEIRA MEDEIROS
SARA SCHERER DE FREITAS
THÉO GODOY BUENO DE LIMA
VITORIA ZOTTI VIEIRA
YAN MANOEL MARTINS CIOFFI GOULART

Professor responsável

ANDRÉ PADILHA



ESCOLA DA ILHA
Rua Vera Linhares de Andrade 1910
Florianópolis SC
tel|fax 48 3233 5725
www.escoladailha.com.br
escola@escoladailha.com.br